

Zope

O que é o Zope ?



O Zope é uma **plataforma de aplicações web Open-Source** baseado na linguagem de programação **Python** incluindo uma **base de dados orientada a objectos** e um **motor de pesquisa em tempo real**. O Zope disponibiliza uma vasta gama de funcionalidades básicas, uma grande variedade de interfaces para bases de dados externas e um conjunto dinâmico de plug-ins tais como grupos ou fóruns de discussão, sistemas de chat, componentes para comércio electrónico, etc. O Zope é suportado por uma **comunidade mundial de consultores e programadores** cujo rápido crescimento e sucesso é uma referência ao nível de projectos Open-Source.

Estes factos demonstram que o **Zope é a tecnologia de base perfeita para um sistema de gestão de conteúdos**.

Com a evolução da Internet, há cada vez mais a necessidade de gerir de forma simples o tratamento da informação: pesquisar, transformar, criar, publicar e distribuir.

Zope **simplifica a criação e manutenção de web sites**, permitindo acrescentar e modificar o conteúdo de uma forma simples e eficaz.

É igualmente uma **ferramenta de desenvolvimento rápido**, "orientada a objectos", permitindo a reutilização de funcionalidades. Podem ser desenvolvidos objectos à medida ou utilizar módulos de outras soluções já existentes adaptando-os às reais necessidades.

ZOPE – uma plataforma para Renovação Social

Este pequeno e compacto anacrónimo contém muitas das pequenas maravilhas da web. O significado de cada uma das palavras que deram origem a Z.O.P.E necessita de ser explorado e exposto para ser revelada a completa e renovadora potência do Zope .

O de ZOPE: Objectos não são apenas ficheiros

Para a maior parte das pessoas as páginas web são vistas como sendo ficheiros que são transferidos para um servidor web para serem disponibilizados na Internet. Mesmo neste contexto, torna-se óbvio, para qualquer um que já o tenha tentado fazer, que quando as páginas têm gráficos, os mesmos gráficos têm de ser colocados em ficheiros separados até serem posicionados na página web final. O mesmo acontece com outros elementos, tais como referências a outros sites (URLs); outras partes do mesmo documento (ex. rodapé no fundo da página); ou coisas mais esotéricas como os ficheiros audio.

As páginas web são uma montagem. Linguagens Mark-up, como o HTML, colam a montagem das páginas umas às outras. Mas, na realidade a cola é uma mistura, que tende a deteriorar-se com o tempo à medida que vão sendo realizadas actualizações nas páginas. Consequentemente, o que nasceu de uma grande montagem

com gráficos e texto, pode parecer *sólido* mas está prestes a *quebrar*. Os dotes artísticos iniciais ficam reduzidos a uma dolorosa manutenção das páginas, que será tanto mais difícil quantos mais autores a página tiver.

Com o Zope, deixamos de pensar em colocar ficheiros online. Pensamos antes em páginas web constituídas à base de objectos.

– O que são objectos? **Coisas que combinam umas com as outras.**

Uma pessoa vai ao seu guarda-roupa e escolhe umas calças combinadas com o resto da roupa. Aqui as peças de roupa são objectos, que são seleccionadas de acordo com o resto da *toilette* e dependendo da ocasião. Tal como as pessoas compram um conjunto de roupas – que nunca são usadas ao mesmo tempo, também as empresas e as comunidades devem ter um conjunto completo de objectos, em que apenas alguns deles são utilizados numa página específica num determinado momento.

As pessoas há muito que deixaram de usar uniformes, estamos no tempo em que as páginas web não podem ser uniformizadas à base de ficheiros standard. Em vez disso:

- como deve ser (e com sentido ocasião) o que teremos de vestir (visível) ao vivo?.

Este é o território do Zope – o guarda-roupa das páginas web. É importante notar que objectos também podem ser contituídos por objectos. Deste modo se uma camisa (objecto) perde um botão (objecto) , o mesmo botão pode ser trocado sem se tirar a camisa.

Resulta então uma grande diferença entre um antigo sistema de publicação de ficheiros e a publicação de objectos através da assemblagem dinâmica de componentes para as páginas web, para uma determinada ocasião.

P de ZOPE: Publicação não é apenas distribuição

Apesar da gloriosa História da Publicação (mais o conhecimento de impressão que lhe está associado), parece que os gestores (especialmente) continuam a pensar que colocar um ficheiro "online" é o mesmo que publicá-lo. Neste ponto de vista, a Internet seria primariamente um canal de distribuição. Então colocar ficheiros *online* significava distribuí-los via Internet até aos browsers. Mas **distribuição não é publicação!!!**. Se nós distribuimos livros via librerias, ou páginas via browsers, a questão da sua autoria e associação a uma entidade própria com o nome respectivo, mantém-se em aberto. Então publicar na web significa qualquer coisa que acontece antes de ter o material online.

Publicação não significa pura e simplesmente tornar público. **Publicação é criar um público.** As antigas editoras (durante as reformas no sec. XVII) compreenderam isto: **Publicação gera Público.** público não é uma massa pré-existente de átomos solitários a deambular entre curiosidades vazias; **público é a presença de interesses comuns numa comunidade.** Muitas das *dot-com* entraram em colapso porque foram esmagadas por esta simples ignorância.

Supondo que temos um manual de um produto para distribuir. Isto significa que há a necessidade de enviar cópias por correio, ou anexado a um email, ou através de um qualquer endereço www. No entanto para publicar um manual temos de o tornar disponível de forma que diferentes tipos de indivíduos ao receberem a informação respectiva, possam **regressar, juntarem-se e partilhar um interesse comum.** Eles poderiam ainda discutir, partilhar, anotar, e rever a publicação. Para isto acontecer, um grupo de leitores está a ser criado, uma audiência está a ser impulsionada, uma comunidade está a estabelecer-se. Publicação é bastante

mais do que distribuir material e o ZOPE torna possível que a processo de Publicação seja realizado num sentido bastante mais profundo.

E de ZOPE: Um ambiente (Environment) Zope é mais do que um desktop.

Para quem está habituado a fazer *Dublo Click* nas aplicações de um desktop, pode ter inicialmente uma desilusão com o Zope – aparece um écran de administração, mas não é claro como podemos começar a trabalhar. Ao pegar num instrumento musical pela primeira vez, é possível tocar imediatamente, apesar do resultado não ser muito bom para os ouvidos se não se treinar primeiro. Se alguém pegar uma batuta e colocar-se à frente de uma orquestra – de repente está a dirigir. Mesmo balançando com os braços e as mãos nada acontece. Tudo parece vazio. Existem algumas coisas que é necessário fazer primeiro: formação musical; músicos para os diversos instrumentos; uma audiência.

Aquilo que o ambiente (Environment) Zope oferece é o equivalente a um atril (estante para as pautas) e uma batuta.

Vamos tentar tornar esta metáfora mais percéptivel. **O Ambiente é o painel de controlo, através do qual as ligações dos objectos às páginas web (o O de Zope) e a criação de um público relevante (o P de Zope) aparecem juntos num episódio com um objectivo colectivo comum (normalmente ter alguma coisa concretizada)**

Supondo que temos um manual de procedimentos standard (para lidar com planos de segurança, regras de planeamento, gestão de crises, manual de qualidade ISO 9000, etc ..). Este tipo de manuais têm de ser actualizados frequentemente; Muitas das várias pessoas que têm os conhecimentos para realizar as actualizações, estão constantemente ocupadas ou pensam que manuais são *uma dor de cabeça* . Para além disto , estas pessoas são normalmente executivos que são responsabilizados pela integridade de manuais deste tipo – e ainda têm a dificuldade de informar as pessoas das alterações ou dificuldades inerentes. Eles apenas recebem ordens do *chefe* para garantirem que está actualizado e compreendido por todos. Seguem-se workshops e reuniões, aborrecidas e sem fim, sobre o que vai ser introduzido na próxima versão. Este é o ponto onde normalmente começam a emergir grupos com políticas *estranhas e obscuras* .

Do documento resulta uma salgalhada de mau Português, com um complexo sistema de numeração de parágrafos e aneis de ligações às actualizações das páginas. Para quem quer continuar a trabalhar nesta confusão, utiliza as ferramentas Office da Microsoft (esconde o problema com coloridas apresentações em Powerpoint!!). **Quem quer documentos que estão vivos e vidas de trabalho que estão documentadas, precisa do Zope.**

Z de ZOPE

No contexto do manual de procedimentos, os objectos podem ser pequenas características – cláusulas específicas, diagramas, referências, vídeos mostrando alguns procedimentos, regras de trabalho etc. Cada um destes objectos tem um autor, talvez um grupo de revisores, talvez um conjunto de interfaces que permitem a ligação a outros objectos (tal como um bloco de legos se pode encaixar noutro bloco) . Para além disso, a assemblagem deste tipo de componentes em páginas web, slides de apresentação, posters de parede, mensagens SMS, livros encadernados para as prateleiras de arquivo, ou brochuras, são também objectos. Cada um dos quais pode ser tipicamente modelizado (i.e. uma brochura terá um determinado aspecto e significado).

Todo o material final tem de ter, por seu lado, um elevado sentido corporativo e profissional. Para além disso, muitos objectos (quer seja um número de contacto, um formulário de uma aplicação, uma ficha de reclamação, um relatório de acidentes críticos etc ..) geram acções. Estas acções podem também elas próprias terem características comuns. Elas podem ser modelizadas e guardadas numa área comum.

No Zope através da maravilha que é conhecida como aquisição (*aquisition*), objectos situados dentro de pastas podem adquirir características (ou serviços) da pasta que os contém. (Deste modo uma accção " enviar uma cópia ao supervisor " pode ser adquirida por todos os objectos que necessitem que seja enviada alguma comunicação para alguém). O mesmo objecto numa pasta diferente pode ter um comportamento bastante diferente.

A metáfora da orquestra pode começar a parecer mais clara. Os documentos no Zope são mais parecidos com pautas musicais – eles premitem *actuações*. As pessoas nas grandes empresas foram durante muito tempo habituadas a estarem caladas. É o mesmo que ir dar uma volta até a um concerto, pedir a composição musical e voltar para casa.

A recuperação das empresas depende crucialmente daquilo que *escrevem* (comunicam). A escrita terá de ser dinâmica, significativa e sedutora. Isto verifica-se particularmente quando

- As empresa são horizontais
- São inclinadas a compreender equipas de projecto
- Têm parceiros estratégicos com quem interagem
- Têm de confrontar-se com ambientes flutuantes

Zar, Zer, Zir, vamos pensar no Zope como se fosse um verbo. Para o Zope, fazer alguma coisa, significa pegar numa página estática (morta!) e resuscitá-la estimulando as vidas dos seus actores para quem a página é realmente importante. Na realidade é simples e nem é tão novo quanto possa parecer.

Se os **escolásticos medievais** tivessem ouvido uma descrição do Zope, eles reconheceriam-no imediatamente: "Ahhhhhhhhh!!! **O Zope é um sistema liturgico** (sendo liturgia a palavra que descrebe a actuação das palavras nos textos – levando o sentido do documento *ao coração*)". Para um **modernista do século XXI**, ele irá dizer: "Ahhhhhhhhh!!! Temos aqui um **sistema de inter-textualidade semi-lógica, no qual sentimentos impensáveis encontram expressões sem a figura central de um autor**"

– Zope , Brevemente também no seu site !!

A comunidade Zope

- www.zope.org – comunidade internacional de Zope